



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2022

Somos “longevidade”, celebrando a maior conquista da Humanidade do último século.

Os “pássaros do amor”, símbolo de uma aliança que dura por toda a vida, são a nossa marca.

Representam a família, as histórias que se transmitem entre gerações. Simbolizam os sonhos, o amor, a alegria, a maturidade, a serenidade.

Com uma oferta de serviços adaptados a si e à sua família, **LongeVidade®** é um Centro de Recursos que prolonga a qualidade de vida, com uma proposta Humana. Aliamos ao profissionalismo, a dignidade, a compaixão e o amor; os pilares da nossa atuação. Somos o elemento facilitador e cuidador que permite ao adulto de idade maior ter lugar, no seu lugar de sempre: a sua casa, a sua família, a sua comunidade. Desde o apoio domiciliário, passando pela preparação para a reforma ativa, pela educação para o envelhecimento, até à formação de profissionais, e capacitação das famílias e dos cuidadores informais, somos um parceiro com diferentes tipologias de serviços adaptáveis a cada pessoa e a cada família.





Índice

1. Mensagem da Administração.....	3
2. Modelo de Intervenção e Objetivos.....	5
3. Planeamento Estratégico.....	10
3.1 Objetivo, Estratégia e Resultados.....	10
3.1.1 Objetivo.....	10
3.1.2 Estratégias e Atividades.....	11
3.1.3 Comunicação Institucional.....	11
3.1.4 Parcerias Externas.....	12
3.1.5 Resultados.....	13
3.2 Serviço LongeVidade® Viver em Casa.....	13
3.2.1 Protocolo de Intervenção.....	13
3.2.2 Objetivo.....	14
3.2.3 Estratégias e Atividades.....	14
3.2.4 Comunicação.....	15
3.2.5 Resultados.....	16
3.2.6 Número de Clientes e Horas de Assistência.....	16
3.2.7 Taxa de Satisfação com o Serviço.....	17
4. Recursos.....	18
4.1 Humanos e Intelectuais.....	18
4.1.1 Equipa Interna e Externa.....	18
4.1.2 Conhecimentos e Competências.....	19
4.1.3 Identidade e Comunicação Interna.....	19
4.2 Recursos Materiais e Financeiros.....	20
4.2.1 Resumo.....	20
4.2.2 Resultado do Exercício.....	20
4.2.3 Acontecimentos Relevantes Após o Encerramento das Contas.....	21
4.2.4 Evolução Previsional.....	21
4.2.5 Propostas para Aprovação.....	21
4.2.2. Demonstrações Financeiras - Balanço.....	23
4.2.3. Demonstrações Financeiras - Demonstração de Resultados.....	24
4.2.4. Anexo às Demonstrações Financeiras.....	25
4.2.5. Demonstrações Financeiras - Balancete.....	36



1. Mensagem da Administração

Chegou ao fim o nosso primeiro ano de atividade: 2022 ficará na história desta instituição como o ano em que tudo começou. Demos os primeiros passos, que, esperamos, sejam o início de uma vida longa e profícua.

Iniciamos um ciclo e estamos conscientes de que, tal como uma nova vida que surge, os desafios ainda agora se iniciaram e ganharão escala conforme o projeto cresça, desenvolva e ganhe maturidade.

A nível interno, identificamos o recrutamento como fator-chave para a normal atividade da instituição e para o seu crescimento sustentável; a nível externo, a dificuldade de articulação institucional pelo não enquadramento do nosso modo de fazer nas respostas sociais tipificadas, desafio já se fez sentir e que, acreditamos, se agudizará.

Foi expressivo, ao longo de 2022, a ausência de planeamento e de medidas políticas e legislativas a nível nacional que abarque, de modo efetivo e estratégico, a longevidade tão anunciada da população portuguesa. O desafio demográfico é uma realidade inegável, é um fenómeno contemporâneo e as respostas são necessárias para o presente.

É a dignidade e a qualidade de vida das pessoas adultas mais velhas que estão na linha da frente. Mas não só. Também as dos seus filhos, dos familiares, dos vizinhos, dos contactos mais próximos ou mais distantes, dos profissionais que acompanham os adultos maiores. É, em suma, a vida de todos nós enquanto sociedade.

Viver em casa e na comunidade ainda não é opção para a expressiva maioria das pessoas adultas mais velhas! O valor associado à customização do serviço, segundo condição de saúde e de apoio específicos, e histórias de vida únicas e irrepetíveis, dificulta e impede o acesso massificado a respostas altamente individualizadas.

Atuamos conscientes dessa limitação, mas com a convicção de que continuaremos a diferenciar soluções numa lógica de consolidação de



uma prática recomendável no âmbito do envelhecimento em casa e na comunidade. Esperamos, igualmente, que a nossa ação e modo de fazer contribuam, gradual e sistematicamente, para uma mudança nacional endógena, orgânica, científica, assertiva e, sobretudo, humana.

Nestes meses de 2022, no desenho de cada solução à medida de cada realidade, única e irrepetível, fomos ultrapassando barreiras que teimam em ceifar o processo criativo e a valorização de cada história de vida que está inerente aos planos para que cada um possa viver em sua casa e na sua comunidade, empurrando-nos para respostas sociais tipificadas.

Reconhecemos que a novidade do projeto, que se quer assumir como um todo capaz de ajudar as comunidades a serem inclusivas para todas as idades, irá continuar a encontrar barreiras, mas ano após ano, deixaremos o nosso contributo para um mundo mais acolhedor, solidário e humano. E para isso é fundamental a nossa vontade, a nossa rede de parceiros, a nossa ligação à Academia, às empresas e à sociedade civil, mas acima de tudo às pessoas que no dia-a-dia integram a nossa equipa, e que permitem que cada adulto mais velho que acompanhamos possa viver em sua casa.

É para a nossa equipa interna e externa de assistentes pessoais que neste ano de 2022 fica a maior palavra de reconhecimento, sem elas nada se teria concretizado.



2. Modelo de Intervenção e Objetivos

A LongeVidade® – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL nasce a 4 de junho de 2022 pela vontade partilhada pelos membros fundadores de criarem uma opção à institucionalização das pessoas adultas mais velhas.

Ao longo dos últimos cinco anos, foram recolhidos mais de 160 relatos de adultos maiores e dos seus familiares mais próximos, no momento de candidatura à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, em contexto profissional alheio ao da LongeVidade. Aos próprios, independentemente da sua condição de saúde, foi colocada a seguinte questão:

“O/a senhor/a quer vir viver para esta nova casa, aqui no Lar? Se sim, pode dizer-me porquê?”

- *“Já não posso estar em casa sozinho/a.”*
- *“Não tenho quem ajude em casa.”*
- *“Não quero ser um peso na vida dos meus filhos (ou dos meus sobrinhos).”*
- *“É perigoso continuar a viver em casa sozinho/a.”*
- *“Ao menos aqui está gente e, se me der alguma coisa, alguém me acode.”*
- *“Não há outra alternativa, agora que estou sozinho/a.”*
- *“Aqui não estou sozinho/a.”*
- *“Não há mais nenhum sítio para ir.”*

“E se houvesse outra solução, se pudesse ser exatamente como o/a senhor/a quer, como desejava?”

- *“Ficava em minha casa.”*



“Ficava em minha casa.” - esta foi frase que deu o mote à nossa Missão:

Criar as condições para que a pessoa de idade maior viva na sua casa e na sua comunidade, com cuidados diferenciados e humanos.

E com isso alimentamos o ideal da nossa Visão:

Cada pessoa adulta mais velha deve ter lugar no seu lugar de sempre:
a sua casa, a sua família, a sua comunidade.

Uma visão que esperamos alcançar ao longo da primeira década de trabalho, reconhecendo que, nesta fase inicial, o acesso ao serviço é condicionado pelo elevado custo operacional. Esta é uma atitude perante o envelhecimento que nasceu de convicções pessoais, mas, e, sobretudo, da vontade de ouvir os principais interessados: pessoas que vivem esta fase das suas vidas no presente e que sentem que têm, ainda, muito a dizer sobre a forma como as querem viver.

Na fase da definição do projeto, e munidas da informação recolhida anteriormente, tivemos o privilégio de conversar com muitas outras pessoas que nos trouxeram valiosos contributos e muito material de reflexão sobre aquilo que iria moldar quem somos, onde estamos, como fazemos e com quem fazemos.

Aos especialistas da vida que partilharam connosco as suas histórias e vivências, as suas preocupações e ansiedades, os seus desejos e preferências em relação ao futuro, deixamos o nosso reconhecido agradecimento. O vosso contributo está na génese daquilo que somos, da nossa visão sobre o que acreditamos ser o que é preciso ter e fazer para viver em casa e na comunidade na perspetiva do adulto mais velho. Convosco desenhamos os pilares da nossa atuação, os nossos valores:

HUMANIDADE — parceria na relação entre o assistente pessoal e a pessoa assistida, assente na bondade espontânea, que privilegia o olhar terno, a palavra sincera, o toque carinhoso e a verticalidade.

DIGNIDADE — respeito pela individualidade, pela história de vida, pela herança emocional, pela condição de saúde da pessoa assistida.



COMPAIXÃO — solidariedade pela condição emocional da pessoa assistida com adequação de comportamento e estratégias de conforto.

PROXIMIDADE — presença física adequada e suporte emocional de toda a equipa perante a pessoa assistida e família próxima.

PARTICIPAÇÃO — consideração pelos interesses individuais e envolvimento nas tarefas da vida diária. Fazer com a pessoa assistida, ouvindo-a e apelando à participação possível, não em vez dela.

Aos especialistas da academia e da intervenção e inovação social, citando apenas alguns, Filipa Luz, Bruno Soares, Susana Gonçalves, Maria Lencastre, Ângela Pereira, Sónia Fernandes, Ana Vasconcelos, Jorge Mayer, Hugo Tavares, Sandra Felgueiras, Liliana Araújo, Cláudia Costa, Diana Barradas e Pedro Alves. Seremos reconhecidamente gratos pela discussão teórica e científica, pelas questões e inquietudes, pelas provocações e por todas as oportunidades de vermos e ouvirmos o que tanto já se faz. Queremos manter viva a vontade de fazer mais e melhor. Com a vossa ajuda, ficou claro que:

1. Não planear é planear falhar.
2. Perseverar é sinónimo de sucesso.
3. Cada pessoa traz um mundo dentro de si.
4. O respeito é a base das relações humanas.
5. Preparamos hoje o nosso futuro, em todas as dimensões da vida.
6. O convívio entre gerações é uma mais valia para todos.
7. Não devemos fazer como gostamos que nos façam, mas como cada pessoa gosta que lhe façam.
8. Temos a obrigação, enquanto pessoas, de fazer sempre mais e melhor.
9. Saber escutar é mais importante do que falar.
10. Viver a velhice com dignidade e autonomia é um direito.
11. Ninguém é feliz sozinho.

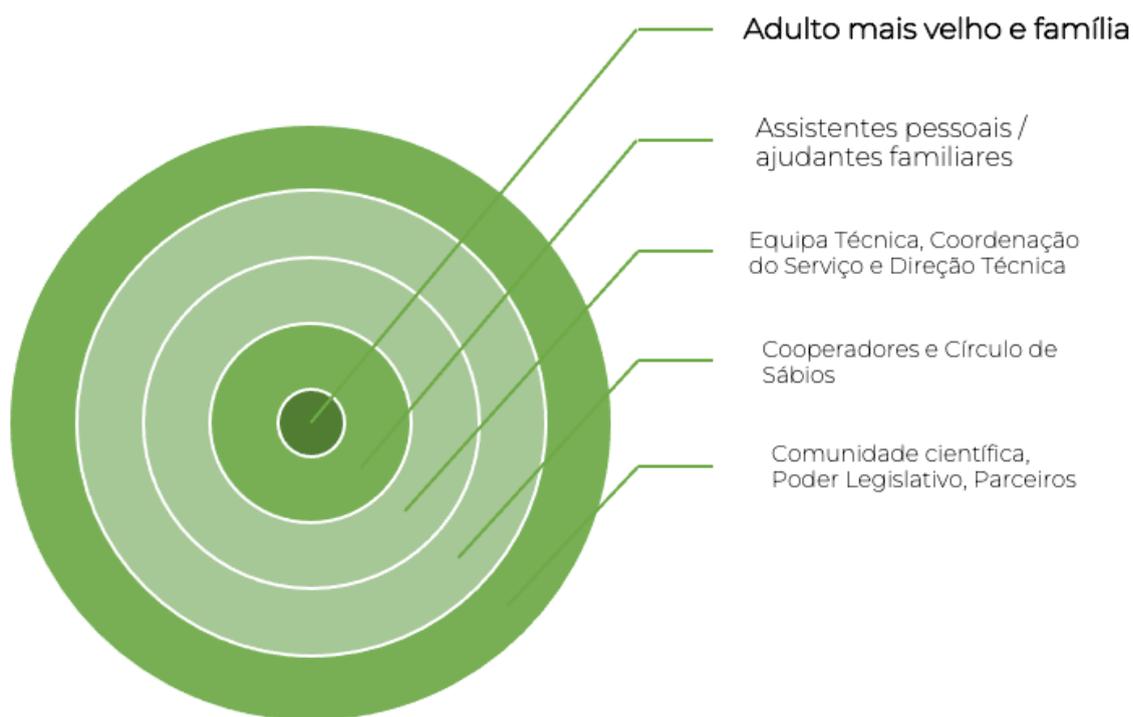


E com tudo isto em mente, e mais algumas ideias e valores, concluímos o desenho do projeto, assumindo que é fundamental encarar o envelhecimento de forma ampla e abrangente, em todas as dimensões do ser humano. Para dar corpo e transformar esta visão em realidade, criamos quatro ferramentas:

	<p>LONGEVIDADE® Viver em Casa</p> <p>Rede de cuidadores formais para serviço de assistência pessoal.</p>
	<p>LONGEVIDADE® Olá Reforma!</p> <p>Programas para uma transição bem-sucedida para a reforma.</p>
	<p>LONGEVIDADE® O Mais velho Sou Eu!</p> <p>Projetos educativos que solidarizem as gerações e formem comunidades inclusivas para todas as idades.</p>
	<p>LONGEVIDADE® Formar para Cuidar</p> <p>Rede de formação para cuidadores formais e informais.</p>



Para darmos expressão à esta forma de fazer, que põe as pessoas no centro da ação em 2022 tivemos a seguinte ESTRUTURA ORGÂNICA:



ÓRGÃOS SOCIAIS

Presidente da Mesa de Assembleia Geral - Eduarda Barradas

[linkedin.com/in/eduarda-barradas](https://www.linkedin.com/in/eduarda-barradas)

Administradora - Ana Sofia Costa

[linkedin.com/in/ana-sofia-silva-costa-41a57718a](https://www.linkedin.com/in/ana-sofia-silva-costa-41a57718a)

Fiscal - Carla Costa

[linkedin.com/in/carla-magalhaes-3122861ab](https://www.linkedin.com/in/carla-magalhaes-3122861ab)



3. Planeamento Estratégico

Em termos de planeamento estratégico, foi traçado como objetivo geral a criação de um Centro de Recursos que prolongasse a qualidade de vida, com base numa proposta humana.

3.1 Objetivo, Estratégia e Resultados

3.1.1 Objetivo

O objetivo do projeto foi desdobrado da seguinte forma:

Objetivo do Projeto	Metas	Indicadores	Fontes de Verificação
Lançar uma oferta de serviços irrepetível, adaptados a cada adulto mais velho e à sua família.	Resultados líquidos positivos \geq a 5% da faturação.	Resultados líquidos.	Demonstração de resultados.
Resultados (Estratégias)			
1. Constituir legalmente a Cooperativa.	Obter declaração de conformidade emitida pela CASES.	Existência da declaração.	Declaração CASES.
2. Identificar atores chave para modelo de negócio sustentável (estrutura de custos LEAN).	Custos de estrutura \leq 25% da faturação.	Custos de estrutura (contas 61 e 62, exceto 621).	Mapa de exploração e mapa de fornecimentos e serviços externos.
3. Operar estrategicamente no serviço Viver em Casa.	Concretizar metas matriz específica a 100%.	Taxa sucesso matriz específica.	Relatório de atividades
4. Operar reativamente nos restantes serviços.	Responder a 100% das oportunidades no âmbito, que não impliquem investimento.	Taxa resposta às oportunidades (convites).	Relatório de atividades



3.1.2 Estratégias e Atividades

As estratégias seguidas tiveram como base as seguintes atividades:

- 1.1 Cumpridas as formalidades legais: Código Cooperativo, CASES, Estatutos, Assembleia de Fundadores, Registo na Conservatória.
- 2.1 Mantida parceria AMUT para cedência do espaço.
- 2.2 Requerido Alvará junto do Instituto da Segurança Social.
- 2.3 Contratualizados serviços jurídico, contabilístico e fiscal.
- 2.4 Contratualizados serviços de design de comunicação.
- 2.5 Estabelecida parceria para consultoria no âmbito do acompanhamento do IEFP.
- 2.6 Encetados contactos para integração na Rede Social Municipal.
- 3.1 Criada matriz de enquadramento lógico específica para o Serviço LongeVidade® - Viver em Casa.
- 3.2 Priorizado esse Serviço nas possibilidades de investimento
- 4.1 Destacada a complementaridade dos 4 eixos para a concretização da missão.
- 4.2 Desenvolvidos contactos institucionais com potenciais investidores e parceiros para os restantes serviços.

3.1.3 Comunicação Institucional

Ao nível da comunicação institucional, foram definidos como principais objetivos dar a conhecer a organização junto de alguns dos principais *stakeholders* nesta fase de lançamento da atividade, a saber:

- Instituições públicas que regulam o setor de atividade;
- Municípios;
- Instituições de saúde e de assistência social;
- Instituições congéneres;
- Instituições de formação profissional;
- Associações profissionais;
- Público em geral.



Deste objetivo resultou a participação em eventos relacionados com a economia social e promovidos por diversas entidades públicas; a assinatura de protocolos de colaboração (alínea 3.1.4 *Parcerias Externas*); e a produção de diversos suportes de comunicação institucional, nomeadamente, estudo, concepção e desenvolvimento da identidade gráfica da marca institucional e dos quatro serviços, a apresentação institucional, cartões de apresentação, a apresentação do serviço Viver em Casa e a produção *website* institucional cujo lançamento ocorreu em 30 de dezembro (<http://www.longevidade.info>).

Numa estratégia de continuidade, em 2023, a comunicação institucional e dos serviços será reforçada, nomeadamente, ao nível das relações com entidades congéneres, com a produção de conteúdos para a área “Academia” do *website* e estratégia SEO do mesmo. Da mesma forma, serão elaboradas as apresentações institucionais dos restantes serviços LongeVidade®.

3.1.4. Parcerias Externas

Ao longo de 2022 foram assinados protocolos de colaboração com diversas entidades visando assegurar o estreitamento de relações institucionais com organizações que, graças ao seu objeto social, permitem alavancar e complementar as áreas de interesse e de atuação da LongeVidade®, nomeadamente:

- AMUT - Associação Mutualista de Gondomar
- Escola Superior Saúde Santa Maria
- ANG - Associação Nacional de Gerontólogos
- IEFEP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Querer Ser - Associação para o Desenvolvimento Social
- EntrAjuda - Apoio a Instituições de Solidariedade Social
- Instituto CRIAP
- ISCIA - Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
- CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

Esta é uma área estratégica ao nível da comunicação e das relações institucionais que continuará a fortalecer-se em 2023 e nos anos subseqüentes. Estamos convictos de que a mesma trará múltiplos benefícios para a prossecução dos objetivos da entidade e permitirá difundir a sua Missão de modo concertado e integrado com desenvolvimento das políticas e ações na área da longevidade.



3.1.5 Resultados

Em termos de Resultados, todos os objetivos definidos no momento da definição e o arranque do projeto foram alcançados:

- Resultado Líquido do Período = 5.929,28€, que representa 18% das vendas e dos serviços prestados;
- Custos de Estrutura = 6.633,12€, que representa 20% das vendas e dos serviços prestados;
- A LongeVidade® foi reconhecida pela CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social;
- Foram concretizadas 100% das metas do serviço LongeVidade® Viver em Casa;
- Foram realizados contactos com parceiros estratégicos para os restantes serviços.

3.2 Serviço LongeVidade® Viver em Casa

3.2.1 Protocolo de Intervenção

Viver em Casa é um serviço desenvolvido com base no pressuposto de que *em cada idade, cada pessoa tem o potencial de chegar mais longe, preservando o seu bem-estar, dignidade e qualidade de vida.*

Para compreendermos e acompanharmos o adulto de idade maior e a sua família, desenvolvemos uma rede de cuidados e de serviços individualizados que permitem continuar a viver em casa e na comunidade, com segurança e dignidade.

Foram elaborados diversos materiais de suporte à atividade. O protocolo de intervenção do serviço é dado a conhecer ao adulto mais velho a assistir, à sua família direta e a todos os colaboradores. Foi elaborado com base em diferentes fases que nos permitem identificar e reconhecer as necessidades e desenhar uma assistência à medida de cada cliente: conhecer; acolher; cuidar, avaliar, melhorar.



3.2.2 Objetivo

Objetivo do Projeto	Metas	Indicadores	Fontes de Verificação	Pressupostos
Facilitar a permanência em casa do adulto mais velho.	5 Adultos mais velhos vivem em casa com nosso acompanhamento.	Nr de adultos mais velhos que permanecem em casa.	Local de residência.	Condição financeira não impede acesso ao serviço.
Resultados (Estratégias)				
1. Criar bolsa de assistentes pessoais.	10 Assistentes pessoais formados e disponíveis.	Nr de assistentes pessoais na bolsa de disponíveis.	Bolsa de disponíveis e contratos de trabalho.	IEFP e outros centros de formação divulgam oferta.
2. Informar adultos mais velhos e famílias da nossa oferta.	15 Propostas de prestação de serviços enviadas.	Nr de propostas de prestação de serviço satisfeitas.	Propostas de prestação de serviços.	Criar rede sem esforço de comunicação (passa-palavra).
3. Definir, implementar e monitorizar planos de intervenção individualizados.	5 Planos de intervenção definidos e concretizados.	Nr de planos de intervenção definidos e concretizados.	Planos de intervenção e futuras.	1/3 das propostas de prestação de serviço são adjudicadas.

3.2.3 Estratégias e Atividades

A operacionalização das estratégias envolveu todas as atividades previstas, das quais destacamos:

- Presença em eventos científicos no âmbito da inovação social e do envelhecimento, nomeadamente:
 - *I Congresso Municipal de Envelhecimento Saudável de Sever do Vouga* (abril);
 - *Fórum para a Inclusão Social* (junho);
 - *Laboratório do Envelhecimento - Ílhavo* (junho);
 - *I Congresso Nacional Literacia em Saúde e Envelhecimento* (outubro);
 - *Congreso Internacional Economía de la Longevidad* - Fundación General de la Universidad de Salamanca (novembro);
 - *I Jornadas Nortenhas Formas de Violência e Estratégias de Intervenção* (novembro);
 - *IV Edição das Jornadas "Envelhecer... e Depois?"* (novembro).



- Apresentação institucional em atores de interesse positivo e valor alto, nomeadamente:
 - Potenciais clientes;
 - Parceiros designados no item 3.1.4 *Parcerias*;
 - Município de Gondomar;
 - Município do Porto;
 - Empresas privadas, potenciais financiadores de projetos específicos.
- Presença digital (*website* institucional, LinkedIn, Facebook):
 - Número de seguidores: lançado a 31 de dezembro, sem dados estatísticos;
 - Número de seguidores LinkedIn: 398
 - Número de seguidores Facebook: 140
- Definida e implementada metodologia para identificação de necessidades e expectativas dos adultos mais velhos e suas famílias, se aplicável: 100% respondidos em menos de 48h úteis, o que concretiza o objetivo traçado.
- Definida e implementada metodologia para a recolha de informação sobre a pessoa mais velha.
- Avaliada a satisfação das pessoas adultas mais velhas e das suas famílias (ver item “Taxa de Satisfação com o Serviço” e recolhidas sugestões desses e dos assistentes pessoais para a melhoria dos protocolos de atuação.

3.2.4 Comunicação

As pessoas adultas mais velhas e, sempre que necessário e possível as suas famílias, são parte interessada e considerada em todas as fases do planeamento da assistência, integração da equipa de assistentes pessoais e no desenvolvimento da prestação rotineira do serviço. Para que tal seja possível, é colocada muita energia da equipa técnica na comunicação diária com todas as partes interessadas.



3.2.5 Resultados

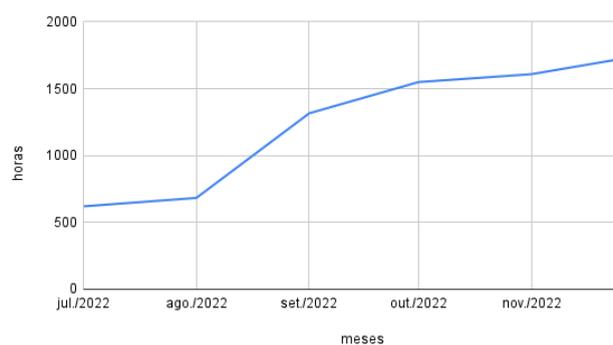
Em termos de Resultados, todos os objetivos definidos no momento da definição e o arranque do projeto foram alcançados:

- Número de Adultos mais Velhos que vivem em sua casa com o nosso acompanhamento, 9; número que supera o objetivo traçado (ver gráficos abaixo para mais informação);
- Número de Assistentes Pessoais em Bolsa de Recrutamento, 10; número que corresponde ao objetivo proposto (mais informação no item “Recursos Humanos e Intelectuais”);
- Número de Propostas de Prestação de Serviço realizadas, 15; número que corresponde ao objetivo proposto;
- Número de Planos de Intervenção definidos e implementados, 9; número que supera o objetivo proposto.

3.2.6 Número de Clientes e Horas de Assistência

Ao longo do ano, a variação no número de clientes e horas de assistência foram as seguintes:

Volume mensal de assistência



Evolução nº de pessoas assistidas



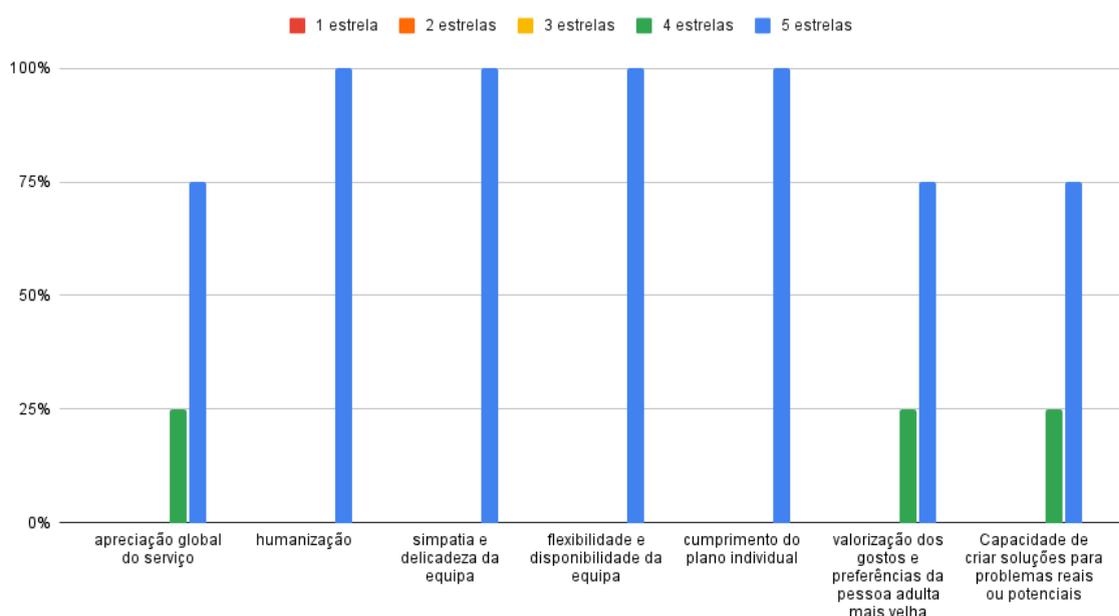
Identificamos uma procura crescente do serviço e um consequente aumento do número de horas de assistência.



3.2.7 Taxa de Satisfação com o Serviço

Em relação à taxa de satisfação das pessoas assistidas e das suas famílias, obtivemos uma taxa de resposta de 67%, obtendo os seguintes resultados:

Satisfação com serviço



Destacamos o reconhecimento de serviço 5 estrelas para todos os itens em análise. Considerando que decorreram somente 6 meses de atividade e que não se operacionalizou qualquer estratégia de comunicação e marketing, os dados são reduzidos para satisfatórios para o período de tempo decorrido. Este período de atividade permitiu testar e melhorar o protocolo de intervenção.



4. Recursos

4.1 Humanos e Intelectuais

4.1.1 Equipa Interna e Externa

Dada a ausência de economia de escala na nossa atividade e a elevada dependência da avaliação da qualidade do serviço pelo desempenho profissional dos colaboradores que integram a equipa operacional, a gestão das pessoas foi (e continuará a ser) o ato de gestão mais expressivo e impactante.

Acreditamos que a organização e os procedimentos de trabalho internos, associados aos valores de atuação da organização permitem o estabelecimento de relações cordiais e empáticas entre os colaboradores. Assumimos este fator como sendo crítico para o sucesso, eficiência, eficácia e produtividade da instituição.

Em 2022 foram dinamizadas quatro ações de recrutamento, que resultaram em trinta entrevistas individuais. A partir destas, foram concretizadas sete contratações e integradas dez pessoas na bolsa de recrutamento.

A terceira ação de recrutamento foi substancialmente melhorada, introduzindo-se um processo de trabalho ainda mais sistematizado, cuja revisão se perspectiva para a segunda quinzena de março de 2023. Para a melhoria contínua do processo de recrutamento e seleção, têm sido desenvolvidas ações informais de *benchlearning* com especialistas da gestão de pessoas em empresas e académicos.

A 31 de dezembro de 2022 a equipa interna é constituída por três pessoas e a equipa externa, por sete pessoas subcontratadas. O aumento da equipa interna é uma das ambições da Administração, incompatível, atualmente, com o tempo de vida da organização, com a sua fase de desenvolvimento e com volume de negócios. Ainda assim, será sempre prioridade a melhoria das condições de trabalho, valorizando e dignificando as funções.



4.1.2 Conhecimentos e Competências

Além das competências técnicas no âmbito da intervenção social, nomeadamente no envelhecimento, ao nível da gestão e estratégia, da gestão das pessoas, da comunicação e marketing e da gestão operacional, foi efetuado um esforço significativo na qualificação dos assistentes pessoais, desde o momento do recrutamento.

Foi elaborado o Dicionário de Competências, o Manual de Acolhimento e uma ferramenta individual de auto-avaliação em relação às competências-chave identificadas como necessárias para se ser assistente pessoal.

Ao mesmo tempo, foram realizados contactos junto do Instituto de Emprego e Formação de Gondomar com o intuito de sondar a viabilidade de desenho de formação para cuidadores formais. Foi, igualmente, protocolada a colaboração com a Escola Superior Saúde de Santa Maria, no Porto, para acesso à bolsa de formandos.

4.1.3 Identidade e Comunicação Interna

Ao longo do último trimestre de 2022 foram desenvolvidas atividades internas com o objetivo de promover o espírito de equipa e o sentimento de pertença internos. A confiança é um valor fundamental da nossa atividade e, nesse sentido, incentivamos a comunicação entre os vários colaboradores numa prática de trabalho em equipa e de constante colaboração.

E assim foram dinamizadas duas reuniões gerais precedidas de momentos de confraternização e um almoço de Natal precedido de uma dinâmica de grupo e oferta de cartão-presente. Para reforçar este objetivo, foram adquiridas fardas que, para além do aspeto funcional e prático, promovem a identificação do colaborador com a instituição.



4.2 Recursos Materiais e Financeiros

4.2.1 Resumo

Os **Rendimentos** obtidos atingiram, em 2022, o valor de € 39.083,99 (trinta e nove mil, oitenta e três euros e noventa e nove cêntimos), dos quais podemos destacar:

- Prestações de serviços = € 32.967,53 (trinta e dois mil, novecentos e sessenta e sete euros e cinquenta e três cêntimos), o que representa 84% dos rendimentos;
- Outros rendimentos e ganhos (onde se incluem apoios do IEFP e da CASES), representam 16% da rubrica e corresponde a um valor de € 6.116,46 (seis mil, cento e dezasseis euros e quarenta e seis cêntimos).

No que concerne aos **Gastos**, estes atingiram em 2022 o valor de € 33.154,71 (trinta e três, cento e cinquenta e quatro euros e setenta e um cêntimos), relacionados, sobretudo, com subcontratados (€ 18 544,22 - dezoito mil, quinhentos e quarenta e quatro euros e vinte e dois cêntimos) e gastos com pessoal (€ 8 672,15 - oito mil, seiscentos e setenta e dois euros e quinze cêntimos), o que representa 56% e 26% dos gastos, respetivamente.

4.2.2 Resultado do Exercício

O Resultado Líquido do exercício obtido no ano de 2022 é de € 5.929,28 (cinco mil, novecentos e vinte e nove euros e vinte e oito cêntimos). Em termos de **indicadores económico-financeiros**:

- EBITDA = 7.867,28€ (sete mil, oitocentos e sessenta e sete euros e vinte e oito cêntimos), valor positivo e representativo face ao curto período de atividade (seis meses);
- Rendibilidade do volume de negócios = 18% (dezoito), valor que permite acreditar na viabilidade do negócio;
- Rendibilidade dos fundos patrimoniais = 21% (vinte e um), valor que traduz que o investimento inicialmente feito pelas Cooperadoras Fundadoras foi uma boa opção;



- **Autonomia Financeira** = 103% (cento e três), o que traduz a capacidade da Organização de financiar o ativo, através dos fundos patrimoniais, sem ter de recorrer a empréstimos;
- **Solvabilidade** = 868% (oitocentos e sessenta e oito), o que traduz a capacidade da Organização para honrar compromissos financeiros perante terceiros;
- **Liquidez Geral** = 25 (vinte e cinco), que indica o equilíbrio financeiro da Organização;
- **Endividamento** = 13% (treze), que traduz a baixa participação dos capitais alheios no financiamento da Organização.

É propósito da Administração da LongeVidade® manter a formalização das despesas e receitas que realiza, fundamentando as mesmas em observância das disposições legais aplicáveis. Acreditamos que mecanismos fortes de *accountability* serão desígnios de boas práticas de gestão e terão reflexo em toda a atividade da organização, na solidez da rede de parceiros, no crescimento sustentável e consequentemente nos resultados económicos-financeiros.

4.2.3 Acontecimentos Relevantes Após o Encerramento das Contas

Sobre este item nada a relatar que de relevante tenha acontecido com eventuais reflexos nas contas de 2022.

4.2.4 Evolução Previsional

Acreditamos que os resultados agora alcançados apesar de modestos são expressivos do potencial de atividade desta organização.

4.2.5 Propostas para Aprovação

Da aplicação dos resultados, o Resultado Líquido apresentado em 2022, no montante de Resultado Líquido positivo de € 5.929,28 (cinco mil, novecentos e vinte e nove euros e vinte e oito cêntimos), que seja transferido 5% para Reserva Legal (296,46€ - duzentos e noventa e seis euros e quarenta e seis cêntimos), e 5% para a Reserva de Educação e Formação (296,46€ - duzentos e noventa e seis euros e quarenta e seis



cêntimos), conforme artigos 35º e 36º, respetivamente, dos Estatutos desta Organização. O remanescente será transferido para a Conta de Fundos.

Gondomar, 5 de março de 2023

A Administração



4.2.2. Demonstrações Financeiras - Balanço

31 de dezembro de 2022

Rubricas	Notas	31/12/2022 (1)	31/12/2021 (1)
ATIVO:			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis		5 977,00	
Investimentos financeiros (Fundos Compensação)		30,86	-
		6 007,86	-
Ativo corrente:			
Créditos a receber		-	
Diferimentos		265,66	
Estado e outros entes públicos		-	
Outros créditos a receber		13 497,64	
Adiantamentos a fornecedores		3 970,00	
Caixa e depósitos bancários		7 818,91	
		25 552,21	-
Total do Ativo		31 560,07	-
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		10 000,00	
Resultados transitados		-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais		12 371,16	
		22 371,16	-
Resultado líquido do período		5 929,28	
Total dos Fundos Patrimoniais		28 300,44	-
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Provisões		-	-
Fornecedores Investimentos		-	-
Outras dívidas a pagar		2 234,10	-
		2 234,10	-
Passivo corrente:			
Fornecedores		24,60	
Estado e outros entes públicos		1 000,93	
Outras passivos correntes		-	
Diferimentos		-	
		1 025,53	-
Total do Passivo		3 259,63	-
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		31 560,07	-

A Administração

Contabilista Certificado



4.2.3. Demonstrações Financeiras - Demonstração de Resultados

31 de dezembro de 2022

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2022 (1)	31/12/2021 (2)
Vendas e serviços prestados		32 967,53	
Subsídios, doações e legados à exploração		6 116,46	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(18 827,62)	
Gastos com o pessoal		(12 370,66)	
Outros rendimentos			
Outros gastos		(18,43)	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7 867,28	-
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(1 938,00)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5 929,28	-
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		5 929,28	-
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		5 929,28	-

A Administração

Contabilista Certificado



4.2.4. Anexo às Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2022

NOTA 1. Caracterização da Entidade

A LongeVidade® – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL, é uma cooperativa fundada em 23 de junho de 2022, com capital social de 10.000 € (dez mil euros), que tem como fim principal desenvolver e implementar ações de apoio social para pessoas idosas. A sede está situada na Rua Quinta das Freiras, s/n, 4435-407 Rio Tinto, concelho de Gondomar, distrito do Porto.

NOTA 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei 36-A/2011 de 09 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho.

NOTA 3. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF).

3.1.1 Pressuposto da Continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade de prosseguir com a sua atividade. Desta avaliação resultou que a atividade tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.



3.1.2 Pressuposto do Acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3 Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras é consistente de um período para o outro.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte das partes interessadas com base nas demonstrações financeiras.

Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada em face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação consiste na apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5 Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela entidade.



A entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito, mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6 Informação Comparativa

Não se aplica por ser o primeiro ano de atividade. Ainda assim, e para futuro, a comparabilidade da informação inter-períodos será continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda às partes interessadas permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As designadas propriedades de investimento (terrenos e edifícios), bem como os ativos biológicos de produção, seriam reconhecidos como ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações acumuladas, sendo os dispêndios com atividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As depreciações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados.

3.2.3 Inventários

Os inventários serão registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efetuar a sua venda. O método de custeio dos inventários adotado pela entidade consiste no custo médio.



3.2.4 Ativos e Passivos Financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais. Os ativos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- Caixa e depósitos bancários;
Outros ativos ou passivos financeiros que por definição sejam considerados nesta rubrica.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
Outros passivos financeiros.

3.2.5 Reconhecimento de Rédito

O rédito compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da entidade. A mesma, reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja, quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos. Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber.

3.2.6 Subsídios

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando há uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos. Os subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos



futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.7 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação. As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa para essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões, existindo um contrato oneroso quando a entidade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não sejam possíveis de evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados apenas quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.2.8 Locação Financeira

Não é aplicável.

3.2.9 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.



3.2.10 Transações e Saldos em Moeda Estrangeira

As demonstrações financeiras da entidade são apresentadas em Euros, sendo o Euro a moeda funcional e de apresentação.

3.2.11 Benefícios dos Colaboradores

Os benefícios dos colaboradores classificam-se em:

- **Benefícios de curto-prazo** - incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).
- **Benefícios de cessação** - benefícios pagos em consequência de a decisão da entidade cessar o emprego de um colaborador antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

3.3 Acontecimentos Subsequentes e Principais Pressupostos Relativos ao Futuro

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja, acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.4 Principais Fontes de Incerteza das Estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram



posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

NOTA 4. Ativos Fixos Tangíveis

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2022, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Ativo Bruto									
	Saldo em 1/01/2021	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2021	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2022
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	815,00	-	-	815,00
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	7 100,00	-	-	7 100,00
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	7 915,00	-	-	7 915,00

Depreciações Acumuladas									
	Saldo em 1/01/2021	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2021	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2022
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	-	163,00	-	-	163,00
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	1 775,00	-	-	1 775,00
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	1 938,00	-	-	1 938,00



NOTA 5. Rédito

O rédito reconhecido pela entidade em 3 de dezembro de 2022 é detalhado conforme se segue:

Réditos

	2022	
	Valor Nominal	Valor reconhecido
Prestação de serviços	39 083,99	39 083,99
Subsídios	6 116,46	6 116,46
Venda e Prestação Serviços	32 967,53	32 967,53
Rendimentos Financeiros	-	-
Juros obtidos	-	-
	39 083,99	39 083,99

NOTA 6. Subsídios e Apoios

	Subsídios	
	Valor atribuído	Subsídios à exploração 2022
Subsídios à exploração	6 116,46	6 116,46
IEFP	4 974,88	4 974,88
CASES	1 141,58	1 141,58
	6 116,46	6 116,46



NOTA 7. Instrumentos Financeiros

A entidade desenvolve uma variedade de ativos e passivos financeiros, no âmbito da sua política de gestão, nomeadamente:

Créditos a Receber

	<u>31/12/2022</u>
Fornecedores (saldos contrários)	3 970,00
Clientes e utentes	-
	<u>3 970,00</u>

Diferimentos Activos

	<u>31/12/2022</u>
Diferimento de gastos	
Outros gastos diferidos	265,66
	<u>265,66</u>

Fornecedores

	<u>31/12/2022</u>
Fornecedores, Conta Corrente	(3 945,40)
	<u>(3 945,40)</u>

Estado e Outros Entes Públicos

	<u>31/12/2022</u>
Finanças	45,00
Segurança Social	955,93
	<u>1 000,93</u>



Outras Contas a Receber/Pagar

	<u>31/12/2022</u>
Corrente	
Outros Credores	13 497,64
Via Verde	(15,10)
Emprego sustentável 0191/TJ/22	3 316,58
CASES	3 330,46
Emprego sustentável 0191/TJ/22	6 865,70
	<u>13 497,64</u>
	13 497,64

NOTA 8. Outras Informações Relevantes

Valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários. A rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes e depósitos a prazo. Detalha-se conforme se segue:

Caixa e seus Equivalentes

	<u>31/12/2022</u>
Depósitos Bancários à ordem	7 818,91
Caixa	
	<u>7 818,91</u>

A Administração

Contabilista Certificado



4.2.5 Demonstrações Financeiras - Balancete

31 de dezembro de 2022

Balancete do Razão - Contabilidade Geral

Mês: Dezembro

(Euros)

Cód.	CONTA Designação	VALORES MENSAIS		VALORES ACUMULADOS		SALDOS	
		Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
11	Caixa			425,56	425,56		
12	Depósitos à ordem	5.522,56	10.172,90	49.919,25	42.100,34	7.818,91	
21	Clientes	547,68	547,68	32.967,53	32.967,53		
22	Fornecedores	4.482,70	4.040,00	18.985,19	15.039,79	3.945,40	
23	Pessoal	3.416,35	3.416,35	8.672,15	8.672,15		
24	Estado e Outros Entes Públicos	870,83	997,41	1.659,28	2.660,21		1.000,93
26	Accionistas/sócios	106,05	165,04	11.709,11	13.943,21		2.234,10
27	Outras contas a receber e a pagar	10.216,26	5.010,08	18.507,72	5.010,08	13.497,64	
28	Diferimentos	12,30		265,66		265,66	
41	Investimentos Financeiros	16,30		30,86		30,86	
43	Ativos fixos tangíveis		928,25	7.915,00	1.938,00	5.977,00	
51	Fundos				10.000,00		10.000,00
59	Outras variações no capital próprio	1.141,58	10.196,16	6.116,46	18.487,62		12.371,16
62	Fornecimentos e serviços externos	5.206,81		19.066,94	239,32	18.827,62	
63	Gastos com o pessoal	4.695,46		12.370,66		12.370,66	
64	Gastos de depreciação e de amortiz	928,25		1.938,00		1.938,00	
68	Outros gastos e perdas			18,43		18,43	
72	Prestações de serviços		547,68		32.967,53		32.967,53
75	Subsídios à exploração		1.141,58		6.116,46		6.116,46
Total geral:		37.163,13	37.163,13	190.567,80	190.567,80	64.690,18	64.690,18



Balancete do Razão - Contabilidade Geral

Mês: 15º

(Euros)

Cód.	CONTA Designação	VALORES MENSAIS		VALORES ACUMULADOS		SALDOS	
		Débitos	Créditos	Débitos	Créditos	Devedores	Credores
11	Caixa			425,56	425,56		
12	Depósitos à ordem			49.919,25	42.100,34	7.818,91	
21	Clientes			32.967,53	32.967,53		
22	Fornecedores			18.985,19	15.039,79	3.945,40	
23	Pessoal			8.672,15	8.672,15		
24	Estado e Outros Entes Públicos			1.659,28	2.660,21		1.000,93
26	Accionistas/sócios			11.709,11	13.943,21		2.234,10
27	Outras contas a receber e a pagar			18.507,72	5.010,08	13.497,64	
28	Diferimentos			265,66		265,66	
41	Investimentos Financeiros			30,86		30,86	
43	Ativos fixos tangíveis			7.915,00	1.938,00	5.977,00	
51	Fundos				10.000,00		10.000,00
59	Outras variações no capital próprio			6.116,46	18.487,62		12.371,16
62	Fornecimentos e serviços externos			19.066,94	19.066,94		
63	Gastos com o pessoal			12.370,66	12.370,66		
64	Gastos de depreciação e de amortiz			1.938,00	1.938,00		
68	Outros gastos e perdas			18,43	18,43		
72	Prestações de serviços			32.967,53	32.967,53		
75	Subsídios à exploração			6.116,46	6.116,46		
81	Resultado líquido do período	5.929,28	5.929,28	39.083,99	45.013,27		5.929,28
Total geral:		5.929,28	5.929,28	268.735,78	268.735,78	31.535,47	31.535,47